

Resultado: Foram analisados 130 pacientes: 58 internados em 2009, um em 2010, um em 2011, dois em 2012, 29 em 2013, dois em 2014, três em 2015 e 34 em 2016. A idade média dos pacientes foi de 47 anos e a distribuição entre os sexos foi a mesma. Condição de doença de base estava presente em 81,5% dos pacientes, a mais frequente foi a doença cardiovascular (38,3%), seguida de imunossupressão medicamentosa (34,7%). Obesidade estava presente em 19,2% dos pacientes. Febre e tosse foram os sintomas mais frequentes (84,6%), seguidos de dispneia (67,7%) e mialgia (38,8%). Dos dados laboratoriais, observamos elevação significativa de CPK e DHL. A internação na UTI ocorreu em 61,5% dos pacientes. Desses, 46,2% receberam drogas vasoativas, 55% necessitaram de VM, disfunção renal ocorreu em 98,7% dos pacientes e terapia de substituição renal em 35%. A identificação laboratorial do agente influenza A H1N1 pdm09 foi predominante, ocorreu em 93,8% casos. Em 14 pacientes foi identificada influenza A sazonal, desses, seis casos apresentaram coinfeção de influenza H1N1 pdm09 e influenza A sazonal. Em 32,3% pacientes, foi identificado outro agente infeccioso. Mais de 95% usaram oseltamivir durante a internação, com média de tempo de início de tratamento de cinco dias. Também usaram antibioticoterapia 90%. Dos 130 pacientes avaliados, 29 evoluíram a óbito. Os fatores que se relacionaram ao óbito foram: o tempo de sintomas até a admissão hospitalar, valores de DHL, identificação de outro microorganismo, uso de suporte de terapia intensiva, tempo de internação e tempo de uso de antimicrobianos.

Não observamos diferença entre pacientes que tiveram infecção por influenza A H1N1 pdm09 e influenza sazonal.

Discussão/conclusão: Não observamos diferença no risco de óbito entre influenza A H1N1 e influenza sazonal. Os escores de gravidade usados para outras doenças também podem ser aplicados para infecção por influenza. As variáveis relacionadas ao risco de óbito são similares às descritas na literatura.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.236>

EP-175

NOROVÍRUS: PRINCIPAL CAUSA DE GASTROENTERITE EPIDÊMICA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Gabriela Akemi Kamioka^{a,b}, Geraldine Madalosso^{a,b}, Eliana Izabel Pavanello^{a,b}, Nidia Pimenta Bassit^{a,b}, Sonia Zeferino Sousa^{a,b}, Ana Paula Sayuri Sato^{a,b}

^a Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas, São Paulo, SP, Brasil

^b Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 4 - Horário: 13:51-13:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Norovírus é o principal agente viral de infecções gastrointestinais no mundo e sua alta infectividade gera aumento importante da demanda e dos custos para a saúde pública.

Objetivo: Descrever as norovirose como causa de gastroenterite epidêmica no Município de São Paulo.

Metodologia: Estudo transversal descritivo com dados dos sistemas de Vigilância Epidemiológica de Surto de Gastroenterite e de Vigilância Sentinela Laboratorial do Rotavírus do Município de São Paulo de 2010 a 2016. A definição de caso foi a identificação laboratorial do norovírus como agente etiológico de surtos de doença diarreica em todas as faixas etárias ou de casos esporádicos em menores de cinco anos internados em unidades sentinelas da vigilância do rotavírus.

Resultado: A proporção de surtos por norovírus aumentou significativamente ao longo dos anos ($p = 0,001$), o norovírus é associado a 20,4% (68/334) dos surtos com pesquisa de agente feita. Os surtos ocorreram com maior frequência na Região Norte, seguida das regiões Sul e Sudeste do Município de São Paulo; principalmente em creches, domicílios e hospitais. Houve um predomínio de casos em crianças menores de cinco anos (47,2% do sexo masculino; 28,6% do sexo feminino) e em mulheres entre 20 a 49 anos (38,9%). Na Vigilância Sentinela Laboratorial do Rotavírus do Município de São Paulo, a proporção de casos de norovírus aumentou ao longo dos anos, ultrapassou os casos de rotavírus, agente considerado predominante na infância ($p < 0,001$). O norovírus foi associado a 28,4% (444/1565) dos casos de menores de cinco anos. Os casos foram provenientes principalmente das regiões Norte e Sul, onde estão localizadas as duas unidades sentinelas. Verificou-se pico de ocorrência do norovírus nos meses mais quentes. Destaca-se que o perfil das gastroenterites descrito foi fortemente influenciado pelas características da Vigilância Epidemiológica das Doenças de Transmissão Alimentar do Município de São Paulo.

Discussão/conclusão: O norovírus foi o principal agente etiológico de surtos de gastroenterite e de casos de menores de cinco anos internados por diarreia aguda no Município de São Paulo. A vigilância das gastroenterites por norovírus é importante para o estabelecimento de uma rede integrada entre diferentes estados e países que possibilitem o conhecimento da doença, planejamento de medidas de prevenção e controle e comunicação da informação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.237>

EP-176

URBANORUM SPP NO BRASIL: ESTAMOS DIANTE DE UMA NOVA PARASITOSE EPIDÊMICA?

Francisco M.D. Leão, Alice Siniauskas, Regina Corbucci, Carlos R.V. Kiffer

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 4 - Horário: 13:58-14:03 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Debates científicos têm surgido sobre nova parasitose intestinal de humanos, *Urbanorum spp*, descrita no Peru em 2016 e no Brasil em 2018. Embora haja relatos na literatura médica, todos têm sido baseados na estrutura morfológica dos potenciais parasitas, com pouca exploração das características clínico-epidemiológicas ou moleculares.

Objetivo: Descrever achados laboratoriais e clínicos compatíveis com *Urbanorum spp*.

